

Regional

MEIO AMBIENTE EM PERIGO

Aterros ameaçam água dos rios

Os rios responsáveis pelo abastecimento da Grande Vitória estão sob risco e as cidades das cabeceiras cobram ajuda para preservação

Fabricio Ribeiro
DOMINGOS MARTINS

Acada segundo, 6.575 mil litros de água são retirados dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória para abastecer 1,7 milhão de pessoas na Grande Vitória e sua atividade econômica. É quase a metade da população capixaba, de 3,5 milhões. Apesar de vital, essa água corre riscos.

São muitos os problemas e impactos, sobretudo os causados pelos aterros. E municípios das cabeceiras dos rios cobram ajuda para cuidar das águas.

Conforme os Comitês das Bacias Hidrográficas (CBHs), que são órgãos colegiados entre poder público, usuários e sociedade voltados para a gestão das águas, os problemas mais relevantes são o assoreamento dos rios; a contaminação por poluentes domésticos, industriais e defensivos agrícolas; cheias e inundações; erosão e o saneamento insuficiente.

Para os secretários municipais de Meio Ambiente dos quatro municípios que são as cabeceiras: Domingos Martins e Marechal Floriano, do Jucu, e Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, do Santa Maria da Vitória, os maiores problemas estão relacionados ao manejo de solo com estradas e aterros que deixam a terra solta, que acaba dentro dos rios. Apontam ainda a contaminação por esgotos sem tratamento e lançamento de lixo.

“Contribuímos com a produção de água e de alimentos, temos grande cobertura florestal, mas não temos contrapartidas efetivas para nos ajudar a cuidar melhor desse recurso”, comentam praticamente em uníssono os secretários Rodrigo Max Berger, de Santa Maria de Jetibá, e Sérgio Trarbach, de Domingos Martins.

De janeiro a março, foram realizadas 29 vistorias de fiscalização na Bacia do Rio Jucu e 28 na Bacia do Rio Santa Maria da Vitória.

Geógrafo e ambientalista de Cariacica, Bruno Lyra lembra que os problemas não estão só na região serrana. “O Jucu sofre nas regiões populosas de Cariacica e Vila Velha. A captação da água em Caçaroça, já nas proximidades da foz, recebe a degradação dos rios Formate e Marinho”, apontou.

A assessoria conjunta de comunicação da Secretaria e Instituto Estadual de Meio Ambiente (Seama/Iema) e da Agência Estadual das Águas (AGERH) informou que o Programa Reflorestar tem o programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) com R\$ 1.195.017,39 para quatro propriedades e que deverá ser ampliado.



ESGOTO é lançado in natura em área de Marechal Floriano, córrego sem mata ciliar e margem ocupada por construções urbanas em Santa Maria de Jetibá



Bacias hidrográficas Rios abastecem os municípios da Grande Vitória

RIO JUCU



Nascente é perto da Pedra Azul

Nasce em Domingos Martins, perto da Pedra Azul, atravessa Marechal Floriano (nesses dois municípios segue dividido em braços sul e norte).

Quando chega em Viana, os dois braços se juntam e formam o Rio Jucu, descendo por Cariacica até chegar em Vila Velha, onde ocorre a captação da Cesan, desaguando diretamente na Barra do Jucu, no Oceano Atlântico, em forma de estuário (braço único).



CAPTAÇÃO da água

60% DA ÁGUA ABASTECE A GRANDE VITÓRIA



CENTRAL de São Pedro

MUNICÍPIOS ABASTECIDOS:

> Domingos Martins, Marechal Floriano, Viana, Cariacica, Vila Velha e Vitória.

A BACIA POSSUI duas pequenas centrais hidrelétricas: Jucu (Domingos Martins), no braço sul, e São Pedro (Domingos Martins), no braço Norte.

RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA



Origem na Pedra do Garrafão

Nasce em Santa Maria de Jetibá, perto da Pedra do Garrafão, atravessa Santa Leopoldina e segue em braço único para Cariacica e Serra, onde a captação da Cesan é feita na região de Queimado. Entra no manguezal da baía de Vitória e se divide em vários braços (foz em delta), desaguando em Vitória, no Oceano Atlântico.



CAPTAÇÃO da Cesan

40% DA ÁGUA ABASTECE A GRANDE VITÓRIA

1/4 DE TODA A ÁGUACAPTADA É UTILIZADA EM PLANTAS INDUSTRIAIS DA ARCELORMITTAL E VALE.



USINA em Santa Leopoldina

MUNICÍPIOS ABASTECIDOS:

> Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Cariacica (região do Contorno), Serra, Fundão (Praia Grande) e Vitória (região Norte).

A BACIA POSSUI duas pequenas centrais hidrelétricas: Rio Bonito (Santa Maria de Jetibá) e Suíça (Santa Leopoldina).

Regional

MEIO AMBIENTE EM PERIGO

Secretários cobram compensações

FOTOS: FABRÍCIO RIBEIRO

A bacia do Rio Jucu abastece a maior parte, cerca de 60%, da Grande Vitória: Vila Velha, Cariacica – exceto a região do Contorno –, a capital, além de Domingos Martins e Marechal Floriano. O orçamento público de Domingos Martins destina 0,6% para sua Secretaria de Meio Ambiente, que conta com 10 servidores, sendo um fiscal.

Segundo o secretário municipal Sérgio Trarbach, só é possível uma atuação mais eficiente em parceria com os órgãos estaduais, como Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) e a Polícia Ambiental.

Como avanços, Trarbach aponta a instalação de caixas secas, a recuperação de matas e uma evolução no controle do uso de agrotóxicos, dos desmatamentos e queimadas. “É preciso criar compensações para quem preserva os mananciais assim, como há punição para quem destrói”, afirmou.

Pensamento parecido tem o secretário de Meio Ambiente de Marechal Floriano, Daniel Wruck.

“Compensação para quem preserva vai significar recursos para produtores e municípios avançarem mais em técnicas agrícolas e saneamento”, disse.

O município conta com dois servidores na secretaria e também só consegue atuar com as parcerias com órgãos estaduais.

“Em Marechal Floriano é grave a ocupação e manejo irregular de terrenos, que acabam em mais erosão. A contaminação por esgoto também é séria, praticamente não temos tratamento”, explicou.



IMPACTO da erosão associada a estrada, pasto e declividade na região de Rio das Pedras, em Santa Maria de Jetibá

Planta industrial consome até 25%

A Cesan informou que capta no rio Jucu 3.761 litros de água por segundo (l/s). Já do Santa Maria da Vitória, são 2.814 l/s. Destes, a ArcelorMittal Tubarão consome 607 l/s de água bruta e Vale, 84 l/s de água já tratada. As duas somam 691 l/s de toda a captação no rio.

Ou seja, quase 25% da água captada no Santa Maria segue para a planta industrial de Tubarão, onde estão as duas empresas. A ArcelorMittal, em Cariacica, consome 25,4 l/s de água tratada do rio Jucu.

Segundo os Comitês das Bacias Hidrográficas do Jucu e de Santa Maria, a cobrança pelo uso da água de grandes, médios e pequenos usuários não é realizada no Estado. O recurso a ser apurado deverá ser aplicado na recuperação da própria bacia.

A ArcelorMittal Tubarão, segundo sua assessoria de comunicação, consome 600 l/s de água do rio Santa Maria, mas que recircula 97,5% e investe no uso adequado do recurso, inclusive de água do

mar na ordem de 96% da sua demanda. A empresa participa ainda do Comitê de Bacia do rio.

A assessoria de comunicação da Vale informou que a empresa consome 100 l/s fornecidos pela Cesan e tem 77% de taxa de reutilização de água. Acrescentou que apoia projetos em bacias do Estado, como o projeto Peixe Guia.

A Cesan destacou que tem investimentos previstos para a região serrana de mais de R\$ 14 milhões até 2015.

O QUE ELES DIZEM



“É grave a ocupação e o manejo irregular de terrenos, que acabam em mais erosão”

Daniel Wruck, secretário de Meio Ambiente de Marechal Floriano



“Improvizamos com o pessoal da Agricultura, que vai na raça com engenheira ganhando R\$ 1 mil”

Jorge Monteiro, secretário de Agricultura de Santa Leopoldina



“Somos produtores de água, mas não temos contrapartida para garantir essa preservação”

Rodrigo Max Berger, secretário de Meio Ambiente de Santa Maria de Jetibá



“É preciso criar compensações para quem preserva, assim como há punição para quem destrói”

Sérgio Trarbach, secretário de Meio Ambiente de Domingos Martins

Santa Maria é fornecedora estratégica

A bacia do rio Santa Maria da Vitória abastece 40% da região metropolitana do Estado: Serra, parte continental de Vitória, Cariacica no trecho da rodovia do Contorno, o balneário de Praia Grande, Fundão, além das cabeceiras Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina. É a fornecedora estratégica de

água para intensa atividade produtiva e econômica na região.

“Damos uma contribuição forte para a economia estadual como produtores de água, mas não temos nenhuma contrapartida para garantir essa preservação”, observou Rodrigo Max Berger, secretário municipal de Meio Ambiente

de Santa Maria de Jetibá.

“Nossos maiores problemas são o precário tratamento de esgoto e assoreamento a partir de manejo de estradas. Avançamos no controle de aterros, agrotóxicos, desmatamentos e queimadas.”

Já Santa Leopoldina sequer tem uma secretaria específica de meio

ambiente, mas um setor integrado à Secretaria de Agricultura. Não dispõe de um servidor para o meio ambiente.

“Vamos improvisando com o pessoal da Agricultura, que vai na raça com engenheira ganhando R\$ 1 mil por mês”, desabafou o secretário Jorge Barbosa Monteiro.